

**Relatório de Viagem Acadêmica do IV ENAPID 2011**  
**IV Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento**

**Introdução**

Entre os dias 14 e 17 de setembro de 2011 os graduandos Fernando Leonardo Vieira, Glauber Roges de Oliveira, Gustavo Augusto Silva Cantelmo e Sidney Davin Júnior compareceram ao IV ENAPID - Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento – no Hotel Novo Mundo, bairro do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

Esta viagem coroou a seleção de dois artigos e dois pôsteres pelos avaliadores selecionados pelo INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial – para apresentação e discussão no referido congresso.

Os artigos aprovados foram: “Patentes em Energia Eólica: uma forma sustentável de suprir as necessidades do Nordeste Brasileiro” e “Tecnologias Sociais para Deficiência Auditiva: patentes e subsídios para Políticas Públicas”. As aprovações foram para exibição nas sessões coordenadas II e III, quais sejam: “Propriedade Intelectual e Políticas Setoriais” e “Propriedade Intelectual, Sociedade e Empresas Brasileiras”, respectivamente. Após a aprovação destes artigos, em 12 de agosto de 2011, os autores receberam, posteriormente, um convite para que fossem produzidos, também, dois pôsteres para exibição e apresentação em Sessão de Painéis no dia 14 de setembro de 2011.

**Capítulo 1 – Apresentação de Painéis**

No dia 14 de setembro de 2011, às 10:25 horas, os autores embarcaram no Aeroporto Prefeito Octávio de Almeida Neves, em São João del-Rei - MG, rumo ao Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro - RJ. A viagem transcorreu tranquilamente e às 11:40 horas os referidos autores já se encontravam no *check in* no Hotel Novo Mundo, local do evento.

Ao chegar à sala encontram um membro do *staff* do Congresso, Sr. Rafael, que orientou o grupo sobre a sala e disposição dos painéis, mas, ao analisar a lista de painéis inscritos, nossos temas não constavam. Procuramos diálogo junto ao Prof. Dr. Eduardo Winter (<http://lattes.cnpq.br/5404510836890906>), coordenador geral do evento, que se mostrou extremamente receptivo e, diante de nossas ponderações sobre a solicitação dos painéis, por meio do INPI, via e-mail, nos inscreveu imediatamente.

Os painéis ficaram expostos logo na entrada da sala, local, que, segundo nosso julgamento era estratégico para que alcançasse o maior número de espectadores. A sala não era muito grande e havia um imenso volume de painéis (40), um grande número de espectadores, apresentadores e dois

avaliadores do INPI (Prof. Dr. Araken Alves de Lima - <http://lattes.cnpq.br/8770504176315688> - e Prof<sup>ª</sup> Dra. Luciene Ferreira Gaspar Amaral - <http://lattes.cnpq.br/5962729413743903>).

Dentre os painéis expostos, constavam trabalhos em nível de iniciação científica, mestrado, doutorado, sobretudo na áreas de indicações geográficas, de universidades de destaque nacional, tais como: UFOP, UFBA, UFV, UFS, INPI, UFC, entre outras.

Com início dos trabalhos e o volume de pessoas na sala, logo fomos abordados por uma profissional do INPI que se interessou pelo termo “patentes prioritárias” que constava no painel de Energia Eólica. O questionamento da mesma, que atua na área de patentes verdes do INPI, era sobre a utilização do termo segundo o contexto, já que, no seu setor de atuação, as patentes verdes são tratadas como prioritárias e no contexto do painel, prioritárias são as patentes de primeiro depósito no país ou de prioridade unionista.



**Figura 01:** Prof. Dr. Eduardo Winter e os graduandos em Sistemas de Informação Glauber Roges de Oliveira, Fernando Leonardo Vieira, Sidney Davin Júnior e Gustavo Augusto Silva Cantelmo durante a apresentação da Sessão de Painéis do IV ENAPID 2011.

O segundo ouvinte de destaque foi um senhor alto, de aparência caucasiana e fala carregada de sotaque estrangeiro: o Dr. Edmond Mathou. A princípio, ele se ateu à leitura do painel, mas, ao encontrar assuntos de maior densidade, pediu que fizéssemos a apresentação completa do painel. A primeira dúvida demonstrada por ele foi sobre a nossa universidade, FUPAC, que era desconhecida para ele, que demonstrou espanto ao saber que ainda cursávamos a graduação em Sistemas de Informação. Sempre falante e interessado em tudo que era explicado, suas questões variaram entre

as tecnologias de energia eólica que eram utilizadas no Brasil e seus detentores, a presença da Holanda como produtora de inovação protegida no campo da energia dos ventos, ao funcionamento do método randômico de aplicação, por meio de uso de créditos de carbono como moeda de troca propulsora das tecnologias energéticas limpas. Aproveitamos o seu interesse e apresentamos, também, o pôster sobre deficiência auditiva para ele. Ao fim das duas apresentações ele nos solicitou nosso e-mail de contato e nos deu o dele, dizendo que possuía uma empresa que atuava com Energia Eólica e gostaria de estreitar laços conosco.

Na manhã do dia 14 o IV ENAPID foi aberto pela palestra magna do Dr. Manuel Becerra da Universidade Nacional do México – UNAM (<http://www.juridicas.unam.mx/invest/directorio/investigador.htm?p=manuelb>), que se apresentou como nosso terceiro ouvinte de destaque. Muito atencioso e bem humorado, ele era bem entendido e entendia bem quase tudo que lhe era dito, mas, contava com um suporte de tradução de um membro do INPI que lhe acompanhava. Demonstrou grande interesse pelo trabalho de energia eólica, destacando, sempre, que o México não figurava entre os depositários de tecnologia eólica no Brasil. Na explicação sobre o método Banerjee, conhecido por ambos, foi ressaltado a criatividade dos apresentadores ao aliar uma política que não está funcionando corretamente (créditos de carbono) à propulsão das energias limpas no Brasil. Ele destacou, também, o amparo jurídico que nossa proposta teria, já que esta é a sua área de atuação. Ao fim da apresentação de energia eólica, eles seguiram o curso, partindo para o trabalho de deficiência auditiva, mostrando espanto ao ver que este também era de nossa autoria. Mais uma vez foi ressaltada a ausência do México entre os depositários e a criatividade ao unir os testes randômicos à aplicação de políticas públicas para que as tecnologias, nacionais de preferência, cheguem aos deficientes e modifiquem o panorama de inserção social em que vivem.



**Figura 02:** Dr. Manuel Becerra, tradutor do INPI e os graduandos em Sistemas de Informação da FUPAC Fernando Vieira, Gustavo Cantelmo e Sidney Davin: energia eólica e deficiência auditiva em foco.

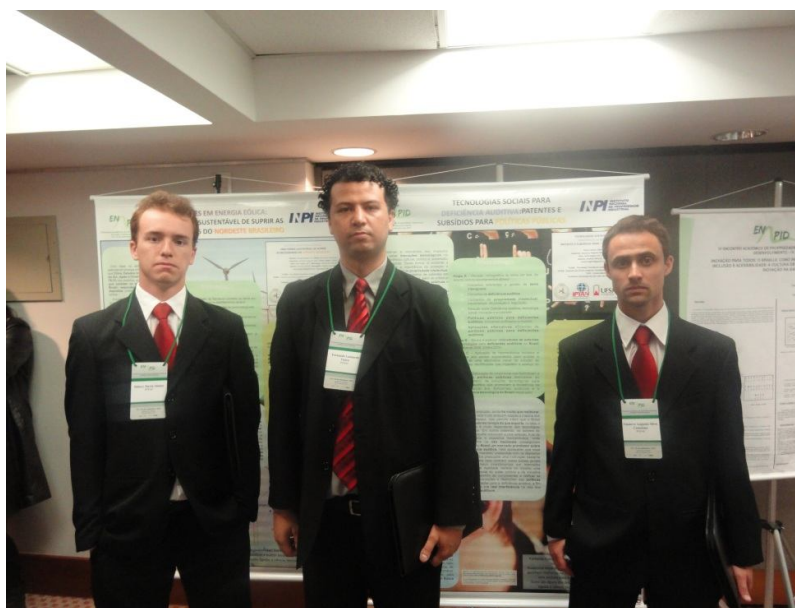


**Figura 03:** Os graduandos em Sistemas de Informação da FUPAC Glauber Roges, Gustavo Cantelmo e Sidney Davin com o Dr. Manuel Becerra e o tradutor do INPI: contato com autoridades mundiais em propriedade intelectual.

Em relação a contatos com outros apresentadores de painéis, dois, Gesil Sampaio Amarante Segundo (<http://lattes.cnpq.br/2560106052820991>) e Washington de Jesus Sant'Anna da Franca Rocha (<http://lattes.cnpq.br/6817204233903341>) demonstraram muito interesse no trabalho de energia eólica por serem da Bahia, estado que, segundo Washington, está com uma parceria para produção de turbinas eólicas, mas, de tecnologia alemã. Gesil se mostrou muito receptivo quanto à apresentação dos painéis e sua maior preocupação era quanto ao foco das tecnologias aqui depositadas por outros países, seu interesse se ressaltou ao solicitar e-mail para contato no futuro.



**Figura 04:** Sidney, Gustavo e Glauber junto aos pôsteres exibidos.



**Figura 05:** Energia Eólica e Deficiência Auditiva como foco dos graduandos Sidney, Fernando e Gustavo.



Por volta de 17:40 horas fomos abordados pela avaliadora Dra. Luciene Ferreira Gaspar Amaral que já havia passado pelos demais trabalhos da sessão. O primeiro trabalho apresentado à ela foi o de deficiência auditiva. Ela manifestou grande interesse, já que atua com deficientes visuais. Ao longo da apresentação o interesse crescia, tendo como ápice a sugestão de aplicação dos testes randomizados como solução para que as tecnologias sociais, via políticas públicas conseguissem, realmente, adentrar o universo dos deficientes brasileiros. Este método randômico não era conhecido pela Dra. Luciene e foi amplamente percorrido pelos apresentadores. Ao término da apresentação sobre deficiência auditiva ela nos abordou perguntando se já havíamos proposto um projeto de lei sobre nosso painel, respondida que não, se mostrou disponível para auxiliar neste processo que realmente levaria a pesquisa científica à modificação de um panorama real. Concluída a discussão sobre a deficiência auditiva, partimos para a explicação do painel sobre energia eólica. O interesse recorrente permaneceu e ela, ao fim da apresentação, nos parabenizou por, ainda na graduação, produzirmos trabalhos de tão alto nível.

Por fim, o avaliador Dr. Araken Alves de Lima, após às 18 horas, com apenas nosso grupo no sala, se aproximou para a exibição dos painéis. Durante a exibição dos dois painéis ele repetiu por várias vezes a expressão "muito interessante", ficando atento às explicações e destacando a analogia do tamanho das bandeiras em relação às patentes depositadas em energia eólica, a utilização dos alertas tecnológicos do INPI como base para as produções e a preocupação com a inserção livre de preconceito para os deficientes em geral. Outro fator destacado por ele foi a produção visual dos painéis, que fugiu do padrão "sem cor" dos outros e demonstrou criatividade e "design chamativo".

Outras abordagens foram realizadas, inclusive com demonstração de grande interesse, porém, as que mereceram destaque foram as apresentadas acima.

## **Capítulo II – Apresentação na Sessão Coordenada II: Propriedade Intelectual e Políticas Setoriais**

No segundo dia, nossa apresentação estava agenda para as 9:15 horas. Acordamos às 8:00 horas, tomamos café, efetuamos uma repassada no conteúdo e nos dirigimos à Sessão Coordenada II.

As avaliadoras do INPI, responsáveis pela sessão, foram a Dra. Rita de Cássia Pinheiro Machado (<http://lattes.cnpq.br/2397508258376320>) e a Dra. Luciene Ferreira Gaspar Amaral.



**Figura 06:** O graduando Fernando Vieira enquanto proferia palestra no IV ENAPID 2011.

O tema da apresentação foi “PATENTES EM ENERGIA EÓLICA: UMA FORMA SUSTENTÁVEL DE SUPRIR AS NECESSIDADES DO NORDESTE BRASILEIRO”. Glauber se posicionou atrás das avaliadoras, para registrar os momentos em fotos e Sidney e Gustavo se postaram no meio da plateia para observar as reações e auxiliar nos questionamentos. Fernando deu início à palestra destacando o potencial eólico do nordeste, depois mensurou os dados dos Alertas Tecnológicos que demonstravam amplo domínio de tecnologias estrangeiras em solo nacional, o que demonstrava que o grande potencial eólico seria explorado com tecnologia estrangeira, ou seja, reserva de mercado. Após esta colocação foi demonstrada a subutilização da energia eólica no país e a seriedade com que esta matriz energética é encarada por outras nações. O papel do estado como incentivador de inovação tecnológica e a substituição de matrizes energéticas foram levantados, assim como o papel passivo da iniciativa privada. Por fim, foi apresentada uma reflexão, onde sugerimos a utilização do método randômico, tendo como incentivo créditos de carbono, para que as empresas brasileiras investissem em P&D&I e trocassem seus parques energéticos por fontes renováveis, no momento desta proposta foi percebida uma positiva inquietação e uma ampliação do nível de atenção e interesse por parte dos espectadores.



**Figura 07:** Os autores do artigo sobre energia eólica e a examinadora do INPI Dra. Rita de Cássia Pinheiro Machado.



**Figura 08:** Dra. Luciene Ferreira Gaspar Amaral e os graduandos, após apresentação.

As primeiras apresentações foram marcadas por universidades e instituições de renome e, todas, sem exceção, ultrapassaram bastante o tempo de 15 minutos, pré-estabelecido. Após o fechamento da primeira fase de apresentações foi aberta uma sessão de perguntas, onde os cinco palestrantes, receberam uma pergunta cada. Nossa pergunta foi realizada pela Dra. Luciene e arguia sobre o foco das patentes depositadas em solo nacional. Após a contextualização da pergunta e exemplificação de uma parceria que nos foi relatada, entre o governo e uma empresa alemã, pelos Drs. Gesil e Washington, da Bahia, foi respondido que o foco principal das patentes são soluções tecnológicas para motores e turbinas eólicas. Os temas das apresentações eram muito distintos e



não favoreceram um debate mais profundo e interativo entre os palestrantes, já que as perguntas eram muito específicas sobre cada tema, isoladamente.

As palestras do segundo período (tarde) foram, em suma, de temas relacionados à saúde. Como ocorreu pela manhã, as palestras ultrapassaram o tempo determinado. O diferencial deste período foi a correlação existente entre os temas das palestras, isto favoreceu um debate onde todos os palestrantes opinavam, o que gerava novas perguntas e culminou em uma discussão de alto nível, que enriqueceu, em muito, as apresentações daquele período.

### **Capítulo III – Apresentação na Sessão Coordenada III: Propriedade Intelectual, Sociedade e Políticas Setoriais**

Após a apresentação dos painéis e da Sessão Coordenada II, nos restava ainda uma apresentação, na Sessão Coordenada III, com o tema: “TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA: PATENTES E SUBSÍDIOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS”, que também ocorreu às 09:15 horas.

A examinadora do INPI Dra. Elizabeth Ferreira da Silva (<http://lattes.cnpq.br/9384248704175019>) que se desculpou pelo atraso e pediu, gentilmente, que fosse aguardada a chegada da outra avaliadora, que, após algum tempo de espera, chegou, mas, não se identificou.

Passada a primeira apresentação, fomos convocados a exhibir nossas considerações, sobre nosso tema. Após tomar postos, como na primeira apresentação, foi iniciada a explanação sobre o tema “Tecnologias Sociais para Deficiência Auditiva: patentes e subsídios para Políticas Públicas”. Inicialmente, fundamentamos a complexidade do sistema auditivo humano e como este é estudado, as políticas públicas existentes para amenizar a deficiência auditiva e a exclusão de seus portadores, as tecnologias sociais como agentes modificadoras de panoramas sociais adversos, a carência existente nacionalmente em relação à tecnologias protegidas desenvolvidas em solo brasileiro para incidência nos deficientes auditivos e, por fim, a aplicação do método de testes randomizados para proporcionar uma mudança social inclusiva na vida dos deficientes, via tecnologias nacionais. Ao longo de toda a apresentação observamos um aumento crescente da atenção e interesse dos ouvintes, que culminou na proposta de discussão apresentada. A apresentação durou 14 minutos, de 15 disponíveis.



**Figura 09:** O graduando Fernando Vieira demonstrando a reserva de mercado estrangeira que se estabelece no Brasil a cada semestre.



**Figura 10:** Dra. Elisabeth Ferreira da Silva e os autores. FUPAC em evidência internacional.

Os artigos apresentados posteriormente, exceto um, ultrapassaram, em muito, o tempo determinado, o que causou certo desconforto entre mediadores, público e apresentadores.

O outro artigo que não ultrapassou o tempo apresentou argumentos que se opõe à proteção de tecnologias via patentes, tendo como argumento o grande apelo comercial que este mecanismo apresenta.

A rodada de perguntas concentrou uma discussão em torno do apelo comercial das patentes, apresentado por Hiago Antônio Rocha da Silva (<http://lattes.cnpq.br/8333267391303849>) e como fechamento da discussão, a aplicação do método de testes randomizados foi apresentada como uma alternativa para que comunidade científica e sociedade se integrem, a fim de buscar soluções que modifiquem panoramas de dificuldade, por Fernando Vieira, membro de nosso grupo.

Recebemos uma pergunta, como os demais grupos, feita pela Dra. Elisabeth Ferreira da Silva, e abordava a dificuldade para que tecnologias realmente modificassem a vida dos portadores de deficiência, via políticas públicas. Fernando apresentou uma proposta que potencializaria o investimento em P&D&I nacionais, para que a popularização destas novas tecnologias ficasse mais facilitada, via engajamento acadêmico, empresarial e político, proporcionando assim a criação de políticas eficientes que independessem de tecnologias estrangeiras.

#### Capítulo IV – Considerações Finais

Todo processo que envolveu produção e submissão dos artigos, aprovação, correção, produção das apresentações, viagem e palestras ministradas no IV ENAPID 2011 foram de extrema valia para nossa vida acadêmica. Esta experiência ampliou nosso olhar e modificou, de forma muito positiva, nossa produção acadêmica.

Estar entre referências nacionais e mundiais, receber, destes, o respeito e admiração, é algo que não pode ser mensurado, somente vivido. Agradecemos ao apoio, incentivo e participação de nosso Orientador, **Prof. MSc. Rogério Almeida Meneghin**, sem vossa senhoria, esta empreitada científica jamais se realizaria.

Finalizamos nosso breve relato com passagens que inspiram nossas pesquisas, quais sejam:

**Marcos 7,37:** *Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos. Novo Testamento, Bíblia Sagrada.*

**Lucas 8,24-25:** <sup>24</sup>*Chegando-se a ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo! Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a bonança.* <sup>25</sup>*Então, Ihes disse: Onde está a vossa fé? Eles, possuídos de temor e admiração, diziam uns aos outros: Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e Ihe obedecem? Novo Testamento, Bíblia Sagrada.*

**Os autores agradecem e oferecem esse trabalho ao NOSSO SENHOR JESUS CRISTO E A DEUS PAI TODO PODER, TODA HONRA E TODA GLÓRIA PARA TODO O SEMPRE.**

ANEXO 1



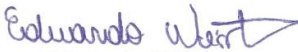
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR  
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL  
DIRETORIA DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO  
ACADEMIA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PRAÇA MAUÁ, 7 – 10º ANDAR – CENTRO  
Tels: 55 21 2139-3056/Fax.: 55 21 2139-3099  
[academia@inpi.gov.br](mailto:academia@inpi.gov.br)



DECLARAÇÃO

Declaramos que o artigo intitulado ***“Patentes em energia eólica: uma forma sustentável de suprir as necessidades do Nordeste brasileiro”*** de autoria de **Glauber Roges de Oliveira; Fernando Leonardo Vieira; Gustavo Augusto Silva Cantelmo; Sidney Davin Júnior; Keila Regina da Silva; Fabíola de Oliveira Alvarenga; Andréa Márcia Detomi; Rogério Almeida Meneghin** foi apresentado por **Fernando Leonardo Vieira** na Sessão *Coordenada II - Propriedade Intelectual e Políticas Setoriais* do IV ENAPID - Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, no dia 15 de setembro de 2011, no Rio de Janeiro – RJ. Este evento faz parte das atividades do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa promovido por esta instituição.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2011.

  
Eduardo Winter  
Coordenador da COPGP  
Eduardo Winter  
Academia de Propriedade Intelectual  
Coordenação Acadêmica

ANEXO 2



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR  
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL  
DIRETORIA DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO  
ACADEMIA DE PROPRIEDADE INTELLECTUAL, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PRAÇA MAUÁ, 7 – 10º ANDAR – CENTRO  
Tels: 55 21 2139-3056/Fax.: 55 21 2139-3099  
[academia@inpi.gov.br](mailto:academia@inpi.gov.br)



DECLARAÇÃO

Declaramos que o artigo intitulado **“Tecnologias sociais para deficiência auditiva: patentes e subsídios para políticas públicas”** de autoria de **Sidney Davin Júnior; Fernando Leonardo Vieira; Gustavo Augusto Silva Cantelmo; Glauber Roges de Oliveira; Keila Regina da Silva; Fabíola de Oliveira Alvarenga; Andréa Márcia Detomi e Rogério Almeida Meneghin** foi apresentado por **Fernando Leonardo Vieira** na *Sessão Coordenada III - Propriedade Intelectual, Sociedade e Empresas Brasileiras do IV ENAPID - Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento*, no dia 16 de setembro de 2011, no Rio de Janeiro – RJ. Este evento faz parte das atividades do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa promovido por esta instituição.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2011.

Eduardo Winter  
Coordenador da COPGP  
Eduardo Winter  
Academia de Propriedade Intelectual  
Coordenação Acadêmica